

Senhores Acionistas,
Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Companhia de Seguros Aliança do Brasil relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, elaboradas na forma da legislação societária e das normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), acompanhadas das respectivas Notas Explicativas e do parecer elaborado pelos Auditores Independentes.
Em 2010 a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 499,6 milhões, o maior de sua história, e uma produção de prêmios emitidos líquidos de R\$ 2.485,6 milhões, representando, respectivamente, acréscimos de 58,1% e 10,8% sobre o exercício anterior.
Comparando-se 2009 e 2010, houve melhora na eficiência da Companhia com operações relacionadas à produção de seguros, representada pela redução do Índice Combinado de 80,5% para 74,7%, bem como pelo Índice Ampliado, que variou de 75,5% para 68,7%.
A Companhia terminou 2010 ocupando o 3º lugar no ranking do mercado segurador, nos ramos em que atua, com um crescimento de 16%, percentual superior ao crescimento observado no mercado que foi de 11,9%.
Em atendimento à Circular SUSEP 385, de 29 de junho de 2009, a Companhia delimita, na categoria "mantidos até o vencimento", títulos e valores mobiliários no valor de R\$ 807,6 milhões, considerando ter capacidade financeira para tal, de forma que manifesta a intenção de observar os prazos de resgate originais dos mesmos.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Para atingir este desempenho, a Aliança desenvolveu, ao longo do ano, um conjunto de projetos e programas, diretamente responsáveis pela melhoria de seus resultados e dos índices de eficiência apurados. Estas ações combinaram sinergicamente esforços para ampliar vendas e otimizar recursos. Os tópicos abaixo relacionam, sinteticamente, alguns dos projetos implantados e os resultados obtidos:
Projetos ampliam vendas - Com o objetivo de adequar o portfólio de produtos, conforme o modelo de segmentação e regionalização de clientes do BB, a Companhia desenvolveu produtos como Ouro Vida Estilo, Crédito Protegido e CDC Exercício.
Projetos de aprimoramento de produtos e serviços - Ao longo de 2010 a Companhia empreendeu ações no sentido de modernizar as operações de emissão, cotação e sinistro para produtos massificados, de modo a conferir maior agilidade em processos, seja pelo desenvolvimento de novos sistemas, seja pela criação de instrumentos que visem à substituição de análises manuais pelas automatizadas, atingindo as diferentes fases do negócio, desde a cotação das operações, até a liquidação de sinistros.
Projetos de aprimoramento do modelo de gestão - A partir de janeiro de 2010, a Aliança promoveu ajustes em sua estrutura administrativa, reunindo áreas complementares para compor as diretorias e consequentemente ter ganhos com a sinergia entre processos.
O cliente está no foco - A Aliança chegou ao final de 2010 com mais de 17 milhões de seguros em estoque.

Para atender à demanda proveniente destes expressivos números, a Central de Atendimento passa por aprimoramentos constantes, seja do ponto de vista tecnológico, seja quanto ao aperfeiçoamento contínuo dos atendentes responsáveis.
Em 17 de maio de 2010, a Ouvidoria da Aliança do Brasil foi reconhecida pela SUSEP Enquando canal privilegiado, a Ouvidoria - por meio de seus relatórios gerenciais - contribuiu para a identificação de aspectos de processos e serviços a aperfeiçoar.
Responsabilidade socioambiental - A Aliança do Brasil orienta sua atuação em responsabilidade socioambiental pelos oito Objetivos do Milênio definidos pela ONU. Em todas as regiões do país, são apoiados projetos voltados, em especial, à educação, formação profissional, inclusão de pessoas com deficiência, cultura, esporte, saúde, preservação ambiental e combate à fome. Detalhes sobre os dispêndios feitos pela Companhia em prol de tais projetos estão no Anexo II ao presente Relatório.
A Companhia, ao tempo em que confirma a sua crença nos princípios éticos, na preservação do meio ambiente, no combate ao trabalho escravo e às desigualdades sociais, continuará oferecendo proteção a seus clientes, por meio de soluções de seguros que satisfaçam às suas necessidades, investindo na ampliação de seus canais de atendimento e distribuição e na modernização de seus produtos e serviços.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2011.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)			
	Nota	2010	2009
ATIVO		2.972.146	2.989.270
CIRCULANTE		1.530.220	1.680.359
Disponível		17.812	6.482
Caixa e bancos		17.812	6.482
Aplicações	4	932.644	851.040
Títulos de renda fixa		132.273	89.538
Quotas de fundos de investimentos		800.371	761.146
Outras aplicações		-	356
Créditos das operações com seguros e resseguros		245.654	486.107
Prêmios a receber		205.546	227.958
Operações com seguradoras		5.343	9.494
Operações com resseguradoras	5	35.466	260.496
Outros créditos operacionais		6.401	1.208
(-) Provisão para riscos de créditos		(7.102)	(13.049)
Títulos e créditos a receber		100.934	35.427
Títulos e créditos a receber	7	85.131	18.995
Créditos tributários e previdenciários		362	181
Outros créditos	7	15.441	16.251
Outros valores e bens		451	609
Bens à venda		451	609
Despesas antecipadas		649	649
Despesas de comercialização diferidas	11	100.920	100.287
Seguros e resseguros		100.920	100.287
Despesas de resseguro e retrocessões diferidas	6	137.156	199.758
ATIVO NÃO CIRCULANTE		1.435.926	1.308.911
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		1.306.057	1.283.939
Aplicações	4	674.497	629.064
Títulos de renda fixa		216.759	365.512
Quotas de fundos de investimentos		457.662	263.481
Outras aplicações		76	71
Créditos das operações com seguros e resseguros	5	12.720	22.000
Operações com seguradoras		12.720	22.000
Títulos e créditos a receber		612.274	630.692
Créditos tributários e previdenciários	8	81.247	97.256
Depósitos judiciais e fiscais	12	531.027	533.436
Despesas de comercialização diferidas	11	6.501	955
Seguros e resseguros		6.501	955
Despesas de resseguro e retrocessões diferidas	6	65	1.228
PERMANENTE		129.869	24.972
Investimentos		108.962	12.277
Participações societárias	9	108.957	12.272
Outros investimentos		5	5
Imobilizado	9	16.346	11.541
Imóveis		3.211	3.142
Bens móveis		23.682	16.538
Outras imobilizações		1.239	-
(-) Depreciação		(11.786)	(8.139)
Intangível		4.561	1.154
TOTAL DO ATIVO		2.972.146	2.989.270

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)			
	Nota	2010	2009
PASSIVO		2.972.146	2.989.270
CIRCULANTE		1.326.820	1.601.293
Contas a pagar		105.811	96.821
Obrigações a pagar	13	19.191	32.974
Impostos e encargos sociais a recolher		3.460	10.712
Encargos trabalhistas		3.823	2.942
Impostos e contribuições		79.337	50.193
Débitos de operações com seguros e resseguros		208.727	267.551
Prêmios a restituir		655	1.987
Operações com seguradoras		1.703	7.562
Operações com resseguradoras		48.758	119.140
Corretores de seguros e resseguros		47.727	39.119
Receitas de comercialização diferidas		26.309	35.677
Outros débitos operacionais	10	83.575	64.066
Depósitos de terceiros		18.862	5.849
Depósitos de terceiros		18.862	5.849
Provisões técnicas - seguros e resseguros		993.420	1.231.072
Ramos elementares e vida em grupo	11	314.050	343.097
Provisão de prêmios não ganhos		492.293	531.745
Provisão de insuficiência de prêmios		139.271	92.560
Provisão de benefícios a conceder		4.173	8.984
Provisão de sinistros a liquidar		200.625	359.546
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados		129.859	207.646
Outras provisões		27.199	30.591
PASSIVO NÃO CIRCULANTE		779.019	868.087
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		779.019	868.087
Contas a pagar		-	355
Tributos diferidos		-	355
Débitos de operações com seguros e resseguros		17	29
Receitas de comercialização diferidas		17	29
Provisões técnicas - seguros e resseguros		314.050	343.097
Ramos elementares e vida em grupo	11	314.050	343.097
Provisão de prêmios não ganhos		21.952	10.989
Provisão de insuficiência de prêmios		292.098	332.108
Outros débitos		464.952	524.606
Provisões judiciais	12	464.952	524.606
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	13	866.307	519.890
Capital social		249.236	192.826
Reservas de capital		1.283	1.283
Reservas de lucros		615.763	325.647
Ajustes com títulos e valores mobiliários		25	134
TOTAL DO PASSIVO		2.972.146	2.989.270

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)						
	Capital Social	Aumento de Capital em Aprovação	Reservas de Lucros	Ajustes com Títulos e Valores Mobiliários	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2008	129.861	25.972	1.283	12.395	226.431	395.048
Dividendos pagos referentes a exercícios anteriores - AGO de 23.03.2009	-	-	-	-	(46.000)	(46.000)
Aumento de capital:						
Portaria SUSEP/DECON nº 934 de 3.02.2009	25.972	(25.972)	-	-	-	-
AGE de 23.03.2009 e Portaria SUSEP/DECON nº 1.007 de 17.07.2009	36.993	-	-	(36.993)	-	-
Títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	1.028	1.028
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	316.013	316.013
Distribuição do resultado:						
Reserva legal	-	-	15.801	-	(15.801)	-
Reserva de lucros	-	-	-	154.013	(154.013)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(24.196)	(24.196)
Dividendos	-	-	-	-	(122.003)	(122.003)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	192.826	1.283	28.196	297.451	134	519.890
Dividendos pagos referentes a exercícios anteriores - AGO de 31.03.2010	-	-	-	(20.000)	-	(20.000)
Aumento de capital:						
AGE de 10.05.2010 e Portaria SUSEP/CGRAT nº 1.155 de 3.11.2010	56.410	-	-	(56.410)	-	-
Ajuste das aplicações a valor de mercado	-	-	-	-	(109)	(109)
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	499.594	499.594
Proposta para distribuição do resultado:						
Reserva legal	-	-	21.651	-	(21.651)	-
Reserva de lucros	-	-	-	344.875	(344.875)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	(71.264)	(71.264)
Dividendos	-	-	-	-	(61.804)	(61.804)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	249.236	1.283	49.847	565.916	25	866.307

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL: A Companhia de Seguros Aliança do Brasil (doravante referida também como "Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, sediada em São Paulo, autorizada pela SUSEP - Superintendência de Seguros Privados a operar em todos os ramos de seguros. A Companhia, no desenvolvimento de suas atividades, atua de forma integrada com o Banco do Brasil S.A. (BB) e empresas e a ela ligadas, mantendo com essas empresas operações que estão detalhadas na Nota Explicativa 18. Em 29 de abril de 2010, a SUSEP aprovou parte da reorganização operacional e societária deliberada em 11 de dezembro de 2009, pelo Conselho de Administração da controlada Santa Catarina Seguros e Previdência S.A., relacionada às mudanças: de sua denominação social para Aliança do Brasil Seguros S.A., de sua sede para São Paulo, de seu objeto social e dos ramos de seguro e abrangência geográfica de sua atuação, condicionada ao aumento de capital, no montante de R\$ 485 milhões, o qual foi realizado em 28 de maio de 2010. A transferência da totalidade da carteira de seguros do ramo vida da Aliança do Brasil Seguros S.A. para a Companhia de Seguros Aliança do Brasil e da carteira de seguros de certas classes de operações de riscos de danos da Companhia para a Aliança do Brasil Seguros S.A., prevista nessa reorganização, foi efetivada em 1º de setembro de 2010, com base nos saldos contábeis de 31 de agosto de 2010, após aprovada pela SUSEP conforme Portaria SUSEP nº 3.736 de 4 de agosto de 2010 (vide Nota Explicativa 19). Em 5 de maio de 2010 o BB divulgou como fato relevante, à luz das normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a formação de uma parceria entre o Grupo Mapfre e a BB Seguros Participações S.A. (subsidiária integral do BB) para atuação conjunta em certos segmentos do mercado segurador. As alterações na estrutura societária e outras medidas necessárias à operacionalização dessa parceria encontram-se pendentes de aprovação pela SUSEP. **2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:** As demonstrações financeiras foram elaboradas em consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), incluindo os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis segundo o modelo referendadas pela SUSEP. A Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) foi elaborada pelo método direto e sem a apresentação da conciliação entre o lucro líquido e o fluxo de caixa líquido das atividades operacionais, conforme permitido pela Circular SUSEP nº 379/08. A autorização para a conclusão dessas demonstrações financeiras foi dada pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 18 de fevereiro de 2011. **3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** (a) **Auração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime de competência e considera que: • Os prêmios de seguros e as despesas de comercialização são contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos no resultado de acordo com o período decorrido de vigência do risco coberto. Os custos com "pró-labore", quando de natureza variável, são apurados pela aplicação de um percentual sobre os prêmios emitidos e são registrados no grupo "Outras despesas de comercialização". Estas despesas são apropriadas ao longo do período de vigência da cobertura do risco. As demais despesas com "pró-labore" são apropriadas ao resultado quando devidas e classificadas no grupo "Outras despesas operacionais". As receitas de prêmios e as correspondentes despesas de comercialização, relativas aos riscos vigentes ainda sem emissão das respectivas apólices, são reconhecidas no resultado no início da cobertura do risco, em bases estimativas; • Os juros cobrados sobre o parcelamento de prêmios de seguros são apropriados como "Receitas financeiras" em base "pro rata dia" ao longo do período de pagamento das parcelas dos prêmios; • As operações do seguro DPVAT são contabilizadas com base nas informações recebidas da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. As operações de resseguro mantidas com o IRB Brasil Resseguros S.A. são contabilizadas com base nos movimentos operacionais e financeiros enviados pelo IRB e as operações mantidas com outros resseguradores são registradas com base em prestações de contas preparadas pela Companhia e que estão sujeitas a análise pelos resseguradores; • A provisão para imposto de renda é calculada à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida de 10% sobre a parcela do lucro tributável anual excedente a R\$ 240 mil, e a provisão para contribuição social, à alíquota de 15%; • As participações sobre o resultado são contabilizadas com base em estimativas e ajustadas quando do efetivo pagamento; • As destinações do lucro líquido do exercício são refletidas nas demonstrações financeiras segundo o proposto pelo Conselho de Administração, no pressuposto de sua aprovação pelos acionistas; (b) **Estimativas contábeis:** A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) requer que a Administração da Companhia use o julgamento na determinação e no registro de certos valores determinados com base em estimativa. Itens significativos cujos valores são determinados com base em estimativa incluem, dentre outros: os títulos e valores mobiliários avaliados pelo valor justo, as provisões para ajuste dos ativos ao valor de realização ou recuperação, as provisões técnicas, as receitas de prêmios e correspondentes despesas de comercialização relativos aos riscos vigentes ainda sem emissão das respectivas apólices e as provisões que envolvem valores em discussão judicial. A liquidação das transações registradas com base em estimativas poderá ser feita por valores diferentes dos registrados em função das imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as premissas e cenários utilizados na determinação das estimativas, pelo menos semestralmente. (c) **Aplicações:** Os títulos e valores mobiliários são classificados nas seguintes categorias de acordo com a intenção de longo prazo e o pagamento, e inclui provisão para o vencimento ou negociação antes dessa data: (i) Valor justo por meio do resultado. Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativas e frequentemente negociadas, sendo apresentados pelo valor justo e classificados no ativo circulante, independente da data de vencimento dos títulos. Os ajustes ao valor justo são contabilizados em contrapartida ao resultado do período. (ii) Títulos disponíveis para venda - Incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia da Companhia para a administração do risco de variação nas taxas de juros e podem ser negociados como resultado dessas variações, por mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. Esses títulos são avaliados pelo valor justo, sendo os seus rendimentos reconhecidos no resultado, e os ajustes ao valor justo contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido pelo valor líquido dos efeitos tributários, sendo transferidos para o resultado do período em que ocorrer a venda dos títulos. (iii) Títulos mantidos até o vencimento - Compreendem os títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção de manter até o vencimento e não são contabilizados com base em estimativas. Os títulos e valores mobiliários são classificados nas categorias "valor justo por meio do resultado" ou "mantidos até o vencimento", segundo instruções emitidas pelo Comitê de Administração dos títulos. **Críticos de auração do valor justo dos títulos e valores mobiliários:** • Títulos públicos federais: Valores divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), relativamente às operações realizadas no mercado secundário no último dia útil de cada mês; • Debêntures: Com base nas cotações divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) ou por meio da utilização de metodologia de precificação definida pela BB-DVTM; • Certificados de depósito bancário: Apurado por meio de utilização de metodologia de precificação definida pela BB-DVTM; e • Derivativos: Os critérios de precificação dos instrumentos financeiros derivativos são definidos pelo administrador das carteiras, sendo utilizadas curvas e taxas divulgadas pela ANBIMA e Boisa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) para cálculos e apuração constantes no manual de precificação da instituição, em conformidade com as orientações da Comissão de Regulação da ANBID. Todas as operações de derivativos são registradas e negociadas na BM&FBovespa. (d) **Provisão para riscos de crédito:** Até 2009 a provisão era constituída pelo valor dos prêmios a receber, incluindo as parcelas vencidas, dos segurados com parcelas de prêmios vencidas por mais de 60 dias. A partir de 2010, a provisão para riscos de crédito relativa aos prêmios a receber passou a ser constituída com base em estudo que mensura o histórico de perdas efetivas. Em decorrência houve uma reversão de provisão no montante de R\$ 5.305 e o lucro líquido do exercício foi aumentado em R\$ 3.183 após os efeitos tributários. A provisão para riscos de crédito relativa aos sinistros a recuperar junto aos resseguradores é constituída pelo valor dos recebimentos pendentes por mais de 120 dias contados a partir da data do pagamento do sinistro ao segurador. (e) **Outros ativos:** Demonstrados ao valor de custo de aquisição ou aplicação acrescido, quando aplicável, dos rendimentos e das variações monetárias auferidos, calculados em base "pro rata dia". (f) **Permanente:** O investimento em controlada é avaliado pelo método de equivalência patrimonial e desajuste apurado na compra e apresentado de forma redutora do custo de investimento e será apropriado ao resultado quando de sua realização pela venda ou baixa do investimento. Os investimentos mantidos no IRB Brasil Resseguros S.A. e na Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT são avaliados pelo custo de aquisição. Os recursos aplicados em imobilizado e intangível são demonstrados ao custo de aquisição ou aplicação e, quando aplicável, depreciados ou amortizados pelo método linear, com base nas taxas divulgadas na Nota Explicativa nº 9. (g) **Provisões técnicas:** As provisões técnicas são calculadas de acordo com as normas estabelecidas pela Resolução CNSP nº 162/06 e alterações posteriores. A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é constituída pelo prêmio do seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido, calculada pelo método "pro rata dia". A provisão de riscos vigentes não emitidos (RVNE) é calculada com base em metodologia envolvendo a construção de triângulos de "run-off" que consideram o intervalo entre a data de início de vigência do risco e a data de emissão das apólices, em bases retrospectivas, no período de 24 meses. A provisão de sinistros a liquidar (PSL) é constituída por estimativa de pagamentos prováveis brutos de resseguros e líquidos de recuperação de cosseguro cedido, com base nas notificações e avisos de sinistros recebidos até o fechamento do balanço, e inclui provisão para o sinistro em discussão judicial constituída conforme critérios definidos e documentados em Nota Técnica Atuarial (NTA). Os valores provisionados são atualizados monetariamente e incluem estimativa de custos a serem incorridos com honorários de sucumbência. A provisão de sinistros a liquidar judicial está classificada integralmente no exigível a longo prazo. A provisão para sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é constituída de acordo com métodos atuariais, definidos em NTA, e inclui provisão para operações realizadas através dos consórcios do seguro DPVAT, constituída com base nas informações fornecidas pela Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. Sobre

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)			
	Nota	2010	2009
Prêmios emitidos líquidos	15	2.485.638	2.243.927
Prêmios resseguros cedidos		(260.739)	(363.199)
PRÉMIOS RETIDOS		2.224.899	1.880.728
Varição das provisões técnicas - seguros		(131.958)	(326.587)
Varição das provisões técnicas - resseguros cedidos		(43.853)	200.987
PRÉMIOS GANHOS		2.049.088	1.755.128
Sinistros retidos	15	(609.078)	(571.281)
Despesas de comercialização	15	(529.419)	(512.993)
Outras receitas e despesas operacionais	15	(278.176)	(161.533)
Despesas administrativas	15	(99.013)	(101.9

